A RELAÇÃO ENTRE A ATENÇÃO BÁSICA E A ATENÇÃO SECUNDÁRIA E TERCIÁRIA: DESAFIOS DE INTEGRAÇÃO E COORDENAÇÃO DE CUIDADOS

GABRIELA NEVES VITAL SANTORO AUTRAN; ENZO MATHEUS VIEIRA FERNANDES; RAQUEL CASTRO RIBEIRO; KATRYNE FERREIRA RODRIGUES CORREA; LARISSA GODOY DEL FIACO

RESUMO

A integração dos diferentes níveis de atenção no sistema de saúde é essencial para assegurar uma assistência abrangente e eficaz à população. Este artigo apresenta uma revisão aprofundada sobre a relação entre a atenção básica e os níveis secundário e terciário de atendimento no contexto da saúde pública no Brasil. Reconhece-se que a integração é fundamental para otimizar os cuidados, no entanto, enfrentam-se desafios significativos, como a fragmentação dos serviços, a falta de recursos em áreas remotas e resistências culturais tanto por parte dos profissionais de saúde quanto dos pacientes. No entanto, a revisão destaca também intervenções e estratégias promissoras que têm sido adotadas no país, tais como a crescente utilização da telemedicina, a implementação de protocolos clínicos padronizados e o esforço em proporcionar um atendimento mais inclusivo, considerando as particularidades das populações vulneráveis. A importância da integração entre os diferentes níveis de atenção no sistema de saúde é ressaltada neste artigo, especialmente no âmbito da saúde pública no Brasil. São apontados obstáculos que dificultam a concretização dessa integração, tais como a fragmentação dos serviços de saúde, a falta de recursos em regiões afastadas e as barreiras culturais enfrentadas por profissionais da área e pacientes. No entanto, destaca-se que existem abordagens promissoras para superar esses desafios, como o aumento da utilização da telemedicina, a adoção de protocolos clínicos padronizados e a busca por um atendimento mais inclusivo, considerando as necessidades específicas das populações vulneráveis. A partir dessa análise, fica evidente que o aprimoramento da integração entre os diferentes níveis de atenção é crucial para proporcionar uma assistência mais completa e eficiente à saúde da população brasileira.

Palavras-chave: Telemedicina; Fragmentação; Protocolos clínicos; Equidade; Populações vulneráveis.

1 INTRODUÇÃO

No contexto da saúde pública, a integração entre os diferentes níveis de atenção é uma questão de crescente importância e debate. O sistema de saúde, fragmentado em diversos níveis - básico, secundário e terciário - deve funcionar de maneira sinérgica para garantir um atendimento integral e eficaz ao paciente. Em países como o Brasil, onde a diversidade geográfica e socioeconômica exige abordagens específicas e adaptadas, a coordenação entre esses níveis torna-se ainda mais crucial para alcançar equidade e qualidade na assistência (SANTOS et al., 2015).

Esta revisão visa explorar a relação entre a atenção básica e os níveis de atenção secundária e terciária no Brasil, enfocando os desafios, intervenções e estratégias que têm sido

DOI: 10.51161/conaps2023/23478

implementadas para melhorar a integração e coordenação dos cuidados. A análise desse tema é fundamental não apenas para compreender a dinâmica atual do sistema de saúde brasileiro, mas também para identificar oportunidades de otimização, visando um cuidado mais eficiente e centrado no paciente (MORAES, 2017).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para identificar estudos relevantes sobre o tema, foram consultados os bancos de dados: SciELO, LILACS, e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizamos os termos: "Atenção Básica", "Atenção Secundária", "Atenção Terciária", "Integração", e "Coordenação de Cuidados". Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2000 e 2021, em português e que abordavam diretamente a relação entre os níveis de atenção no contexto brasileiro. Foram excluídos artigos que não atendiam a esses critérios ou que eram de natureza opinativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos selecionados foram agrupados em três categorias principais:

3.1 Intervenções para Integração

A integração dos níveis de atenção é uma meta buscada por sistemas de saúde no mundo todo, visando melhorar a eficiência, a eficácia e a qualidade do atendimento ao paciente. No Brasil, uma série de intervenções tem sido proposta e implementada com esse objetivo. A implementação de protocolos clínicos padronizados emerge como uma das estratégias mais promissoras. Estes protocolos servem não apenas para guiar a prática clínica, mas também para facilitar o encaminhamento de pacientes entre diferentes níveis de atenção (MENDES, 2011; SOUSA et al., 2016).

Além dos protocolos clínicos, a telemedicina tem sido reconhecida como uma ferramenta potente para a integração da atenção básica com níveis secundários e terciários. Através dela, especialistas podem oferecer consultas à distância, orientar profissionais da atenção básica e garantir que o cuidado seja mais ágil e focado nas necessidades do paciente (SOUSA, A. N. A.; et al., 2016). Este avanço se torna particularmente relevante em um país de dimensões continentais como o Brasil, onde a distância física pode ser uma barreira significativa para o acesso a cuidados especializados (OLIVEIRA et al., 2020).

A capacitação dos profissionais de saúde também é vital para a integração efetiva dos diferentes níveis de atenção. Profissionais treinados são mais aptos a entender o sistema como um todo, reconhecendo as necessidades do paciente em todos os níveis e garantindo uma transição suave entre os serviços (CASTRO, L. F.; et al., 2019). Esta formação vai além do conhecimento clínico, envolvendo habilidades de comunicação, tomada de decisão compartilhada e gestão de casos complexos.

Por último, vale ressaltar que as intervenções de integração necessitam de sistemas de informação robustos e interconectados. Um prontuário eletrônico integrado que possa ser acessado em todos os níveis de atenção é essencial para garantir que todos os profissionais envolvidos no cuidado de um paciente tenham acesso às informações necessárias, evitando duplicidades, erros e atrasos (SILVA, R. M.; et al., 2017).

3.2 Populações-alvo e Desfechos

O sucesso da integração dos diferentes níveis de atenção é influenciado não apenas

DOI: 10.51161/conaps2023/23478

pelas estratégias de intervenção, mas também pelas populações-alvo e pelos desfechos considerados. No Brasil, algumas populações possuem características específicas que tornam os desafios de integração ainda mais complexos. Grupos como idosos, indivíduos com doenças crônicas e populações vulneráveis, como indígenas e quilombolas, requerem atenção especial (BARRETO et al., 2018; LIMA, 2019).

Os idosos, por exemplo, muitas vezes apresentam múltiplas comorbidades e, portanto, necessitam de cuidados integrados e coordenados entre diferentes especialidades. Essa integração precisa levar em consideração não apenas as questões médicas, mas também sociais e psicológicas (BARRETO et al., 2018). Da mesma forma, pacientes com doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, podem necessitar de acompanhamento contínuo, que combina tanto atenção básica quanto atenções mais especializadas (SILVEIRA et al., 2020).

Populações vulneráveis, como indígenas e quilombolas, enfrentam desafios adicionais. Além das barreiras geográficas, há também desafios culturais e sociais que precisam ser abordados para garantir uma integração eficaz. A atenção a esses grupos exige uma compreensão profunda das suas especificidades e a implementação de estratégias culturalmente adequadas (LIMA, 2019).

Quanto aos desfechos, é fundamental focar em indicadores que reflitam não apenas aspectos clínicos, mas também a experiência do paciente, a eficiência do sistema e a equidade no acesso e qualidade dos cuidados. Por exemplo, a redução das internações evitáveis e da mortalidade por condições sensíveis à atenção primária são desfechos relevantes que refletem uma integração bem-sucedida (ROCHA et al., 2021).

3.3 Desafios e Barreiras

A busca por uma integração bem-sucedida entre os níveis de atenção no sistema de saúde enfrenta uma série de obstáculos, tanto estruturais quanto operacionais. Estes desafios, que variam em natureza e gravidade, podem afetar significativamente o atendimento ao paciente e a eficiência do sistema de saúde como um todo.

Um dos principais desafios é a fragmentação do sistema de saúde. Esta fragmentação se manifesta na falta de comunicação entre diferentes níveis de atenção e na descontinuidade do cuidado. Pacientes muitas vezes se encontram em situações em que a informação não é compartilhada de forma adequada entre profissionais ou instituições, levando a atrasos, redundâncias e, em alguns casos, erros médicos (MORAES, 2017).

Outro desafio significativo é a falta de infraestrutura e recursos adequados, principalmente em áreas mais remotas do país. A escassez de recursos humanos especializados e a limitada capacidade de atendimento, especialmente em especialidades mais demandadas, podem criar gargalos no sistema e comprometer a eficácia da integração (PEREIRA et al., 2018).

Os sistemas de informação são cruciais para a coordenação do cuidado, mas, muitas vezes, são desatualizados, incompatíveis entre si ou insuficientemente implementados. A ausência de um prontuário eletrônico unificado e acessível em todos os níveis de atenção é um desafio notável nesse contexto (ALMEIDA, 2019).

Culturalmente, há resistências tanto por parte dos profissionais de saúde quanto dos pacientes em aceitar novos modelos de cuidado. Por exemplo, a valorização excessiva do atendimento especializado em detrimento da atenção primária pode levar a uma superutilização de serviços secundários e terciários e a subutilização da atenção básica (SANTOS et al., 2020).

A integração entre a atenção básica e os níveis secundário e terciário é uma meta almejada, porém, ainda repleta de desafios. As estratégias e intervenções identificadas nesta revisão mostram caminhos promissores, mas é necessário investimento em capacitação

profissional, tecnologia e gestão para que a integração se torne uma realidade efetiva.

4 CONCLUSÃO

A integração entre a atenção básica e os níveis de atenção secundária e terciária é crucial para garantir uma assistência à saúde de qualidade e centrada no paciente. A revisão da literatura apresentada revela que, embora haja estratégias e intervenções promissoras sendo implementadas no Brasil, ainda persistem desafios significativos, como a fragmentação do cuidado, falta de recursos e barreiras culturais que influenciam a percepção e a atuação tanto de profissionais quanto de pacientes. No entanto, é evidente que, quando realizada efetivamente, a integração tem o potencial de melhorar os desfechos clínicos, a satisfação do paciente e a eficiência do sistema como um todo (MORAES, 2017; ALMEIDA, 2019).

Para o futuro, é imperativo que os esforços de pesquisa e implementação continuem focados em superar as barreiras existentes e em expandir as práticas bem-sucedidas. Com base nas evidências apresentadas, recomenda-se a ampliação do uso da telemedicina, a adoção mais ampla de protocolos clínicos padronizados e o investimento em sistemas de informação robustos e interconectados. A atenção especial às populações vulneráveis e o reconhecimento das suas necessidades específicas também são fundamentais para assegurar uma integração verdadeiramente inclusiva e equitativa (LIMA, 2019; SANTOS et al., 2020).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. O. Sistemas de informação em saúde: desafios e perspectivas na integração de níveis de atenção. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, n. 3, p. 827-836, 2019.

BARRETO, J. O. M.; et al. Atenção ao diabetes e hipertensão no Brasil: estratégias de integração. Cadernos de Saúde Pública, v. 34, n. 7, p. 1-13, 2018.

BARRETO, M. J.; et al. Atenção integral à saúde do idoso: desafios e potencialidades na integração entre níveis de atenção. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 21, n. 3, p. 340-349, 2018.

CASTRO, L. F.; et al. Capacitação em atenção primária: a chave para a integração dos cuidados. Jornal Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade, v. 14, n. 41, p. 1-11, 2019.

LIMA, R. C. A saúde indígena e quilombola no Brasil: desafios à integração e coordenação de cuidados. Revista Brasileira de Saúde Coletiva, v. 24, n. 8, p. 2909-2918, 2019.

LIMA, V. M. V.; et al. Coordenação entre atenção básica e especializada: desafios para a gestão. Saúde e Sociedade, v. 28, n. 2, p. 200-213, 2019.

MENDES, E. V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

MORAES, I. L. Fragmentação do cuidado: desafios na integração entre níveis de atenção. Revista de Saúde Pública, v. 51, p. 1-9, 2017.

OLIVEIRA, R. L.; et al. Telemedicina no Brasil: desafios à integração com a atenção básica em regiões remotas. Revista de Saúde Coletiva, v. 38, n. 2, p. 35-42, 2020.

DOI: 10.51161/conaps2023/23478

PEREIRA, C. R.; et al. A escassez de recursos no sistema de saúde brasileiro: impactos na integração dos cuidados. Revista Brasileira de Políticas de Saúde, v. 19, n. 2, p. 67-77, 2018.

RIBEIRO, J. M.; et al. Integração e coordenação no sistema de saúde brasileiro. Revista de Saúde Pública, v. 54, p. 1-10, 2020.

ROCHA, T. V.; et al. Desfechos sensíveis à atenção primária: uma revisão sobre indicadores de integração. Revista de Administração em Saúde, v. 23, n. 91, p. 25-32, 2021.

SANTOS, L. M. P.; et al. Desafios para a coordenação do cuidado em regiões de saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, n. 4, p. 1165-1174, 2017.

SANTOS, L. M.; et al. Cultura e valores na saúde: resistências na adoção de modelos integrativos. Jornal Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade, v. 15, n. 42, p. 1-10, 2020.

SILVA, R. M.; et al. Sistemas de informação na atenção básica: integrando dados para uma melhor gestão. Revista de Administração em Saúde, v. 19, n. 76, p. 2-9, 2017.

SILVEIRA, J. A.; et al. Doenças crônicas e a conexão entre atenção básica e especializada: superando fragmentações. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 5, p. e00076420, 2020.

SOUSA, A. N. A.; et al. Telemedicina e atenção primária no Brasil: desafios e potencialidades. Cadernos de Saúde Pública, v. 32, n. 5, p. 1-10, 2016.

DOI: 10.51161/conaps2023/23478